

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Mais uma vez chamamos a atenção da ex.<sup>ma</sup> Câmara para o estado em que se encontram os passeios da rua 31 de Janeiro. Pelo menos, uns ligeiros consertos, para evitar a censura de quem nos visite por ocasião das Festas Gualterianas. A desculpa é sempre a falta de dinheiro, mas, para este caso, apelar para isso seria uma *infantilidade*, porque a verba para a despesa a fazer com a reparação não deve desequilibrar o Orçamento Camarário. São coisas pequenas, mas o efeito é sempre pouco agradável, e muito principalmente tratando-se dos passeios de uma das ruas principais da cidade, como é aquela à qual nos referimos. Não podendo ser mais, já é alguma coisa mandar reparar o indispensável.

Consta-nos que têm sido aplicadas muitas por maus tratos aos animais, algumas das quais têm ficado sem efeito. A ser verdade, não podemos louvar o procedimento de quem não mantém a execução das referidas multas, desde que sejam justamente aplicadas, porque isso nem está de harmonia com a lei, nem com os princípios da boa disciplina.

Se é proibido maltratar os animais, porque razão não hão-de sofrer as devidas consequências aqueles que o fizeram? Inutilizar o serviço feito pelos Agentes da Autoridade, quando no cumprimento dos seus deveres, é desprestigiá-los, é obrigá-los a deixar correr ao *Deus dará* todos os casos em que tenham de intervir. Assim não está certo.

Já aqui chamamos a atenção da polícia para o que se passa nas Obras Novas, quer sobre a mania eterna da bola, quer sobre a algazarra que o jôgo desta provoca, quasi sempre acompanhada de palavrões que ofendem a boa moral e fazem corar e revoltar quem os ouve. E é tal e tam grande o descaramento dos mandrins que por ali se juntam, que parecem julgar-se em terreno conquistado... usando duma liberdade que ultrapassa os limites da licença.

Ao digno Chefe de Polícia, sr. Larcher, rogamos o obséquio de fazer reprimir os *entusiasmos* condenáveis pela vizinhança das Obras Novas.

Daqui a três semanas são as Festas da Cidade e porque entendemos que quanto mais um povo se veste e lava mais respeitado é, não achamos de propósito chamar a atenção dos senhores proprietários para a frontaria dos seus prédios e de alguns muros, mandando-os passar pela acção da *brocha* dando-lhes um aspecto senão de novos, pelo menos a aparência de que foram *virados* como qualquer fato coçado...

Empenha-se, por isso, o bom nome da cidade que louvaria a atitude dos senhores proprietários, e a digna Câmara igualmente seria louvada pelo seu muito zelo e competência em manter a letra do Código de Posturas...

E o visitante ficará bem impressionado com o que lhe apresentarmos de bom e de higiênico, julgando-nos incapazes de vivermos em *pelintrica*, pelo menos exterior...

Visado pela Comissão de Censura.

## MUITO BEM

Foi ótima a lembrança do «Notícias de Guimarães», dirigindo-se às senhoras desta Terra a pedir o seu concurso para um dos mais interessantes números das Festas Gualterianas — a Batalha de Flores. De facto, ninguém melhor do que as ilustres Damas Vimaraneses pode dar a este número das Festas o brilhantismo que ele deve ter, de modo a não deixar mal impressionado os forasteiros e a própria população da cidade. É necessário fazer-se uma Batalha de Flores de *verdad* e não um simples simulacro deste número do programa, como, infelizmente, tem já acontecido. Para isso, nada mais será preciso do que a boa-vontade e um pouco de esforço das senhoras de Guimarães, que, sem ofensa para as suas virtudes e para as restantes excelsas qualidades de que são dotadas, nem sempre se evidenciam de modo a deixarem na opinião pública agradável impressão de que, dentro da sua Alma e do seu puro e esbelto coração, existe

a mais fervorosa Fé e a mais arraigada Esperança no progresso de Guimarães. Não é por meio da indiferença ou do mutismo que se faz reviver o passado, sobretudo quando esse passado simboliza os acontecimentos mais célebres dum povo, gravados, em letras de oiro, nas páginas da História desse mesmo povo. É, pois, um dever unirmos a nossa inteligência, a nossa vontade e o nosso sacrifício ao Amor que temos a esta Terra, afim de conseguirmos manter as tradições que os nossos antepassados nos legaram, e às quais não devemos deixar de prestar a nossa mais íntima veneração e o nosso mais reconhecido preito de homenagem. Fazendo assim, damos honra e glória àquelles que, passando à *vida eterna*, confiaram aos seus sucessores os louros de muitas conquistas e os triunfos de muitas vitórias, por meio das quais alargaram os domínios da nossa amada Pátria, além de outro feito de notável importância, que nos devem servir

de exemplo para não desanimarmos na luta em prol do progresso de Guimarães. Como conseguir este progresso? A tarefa será muito fácil desde que todos trabalhem para o mesmo fim, sem a preocupação de irrealizáveis ambições ou de inconcebíveis aspirações. Também é contribuir para o progresso desta Terra o não deixar desaparecer as antigas Festas da Cidade, a quem o saudável João de Melo e outros, alguns já falecidos, deram, em outros tempos, a maior importância. Justo é, portanto, que as Festas *ressuscitem* com aquêl esplendor do passado, dando-se, assim, vida nova a uma tradição antiga.

Resta-me, para findar, dirigir as minhas saudações mais sinceras às Senhoras Vimaraneses, convencido de que suas ex.<sup>as</sup> darão à Batalha de Flores um significado único e excepcional, como único e excepcional é o significado dos seus meigos sorrisos, mensageiros do Amor e da Bondade!

RAMIO.

## CONTINUANDO

### UM BARRACÃO INDECENTE

Enquanto existirmos, e Deus nosso Senhor nos der vida e saúde, o barracão da rua de Gil Vicente ter-nos-há à perna, aqui, como pêros rijos e duros, fustigando o desmazelo, a incúria, a desvergonha de quem consente semelhante *coisa* a servir ainda — oh! aberração das aberrações! — como casa de espectáculos!... É que *aquilo*, como está, noutra terra de somenos importância, já teria acabado, mas, em Guimarães, onde tudo se conserva e consente para infelicidade nossa, vive ainda para mostrar às *gentes* que a civilização moderna é uma coisa secundária que pouco ou nada adianta ao progresso moral e material dum povo, sendo mais *chic* apresentar, assim, uma casa que é uma vergonha e, mais do que isso, uma afronta à memória do Homem que viveu a fazer Arte e a representá-la com talento e graça! Mas em Guimarães aceita-se tudo, *come-se* tudo, tolera-se tudo, mesmo que insulte os homens, a Arte e o bom Gôsto!

Pobre terra!  
Desgraçada terra!...

— E ainda continuamos a dizer-nos um povo amante do *progresso*, da *civilização*, quando, na verdade, estes palavrões só têm servido para assustar meninos e a ingenuidade do pacato aldeão, alheios e ignorantes ao bem próprio, — espiritual e artístico — porque um bom teatro faz parte da educação moral e cívica dos cidadãos.

A Companhia Rafael de Oliveira, que aqui esteve uma larga temporada, *agarrou-se* *aquilo*...

por melhor não ter a terra que oferecer a quem procura levar a vida pelo Teatro, procurando, ao mesmo tempo, fazer Arte, distribuir civilidade e educação pelas camadas menos cultas! *Agarrou-se*, sim, mas para apresentar, aos seus espectadores, o *teatro* menos mal *perfumado*, teve de mandar dar-lhes de agulheta, desinfectá-lo, isto por mais de uma vez, pois não queria *sofrer* com o *incômodo alheio*, e como quem vai ali, tem o direito de ser bem instalado e bem servido, Rafael de Oliveira só teve uma única coisa a fazer: água e clorêto... dando-lhe um *ar* de mais higiene e de mais frescura para quem quer que fôsse assistir aos seus espectáculos não tivesse de tapar o nariz e a bôca... Os senhores estão a ver! Ora um riso, ou uma gargalhada franca despertada pelo *dito*, pela *piada*, pelo *chiste* de qualquer personagem, abafada, assim, de repente, é sempre um riso, uma gargalhada, mas nunca franca e espontânea, antes discreta, pois que teve a ocultá-la um lenço de algebeira! Desta maneira, — e isto não é raro ver-se — o artista que tal visse fazer, por exemplo, em Fafe, não indo mais longe, porque não é preciso, começaria a duvidar de si, da sua arte, do seu talento, porque via o espectador esconder por detrás dum bocado de *bretanha* um riso mal disfarçado, que seria interpretado ou como de piedade e comiseração pelo artista, ou de mófa e desprezo pela sua pouca habilidade na Arte de Talma!...

Não será isto assim?! O ridi-

culo faz-nos sempre rir, de qualquer maneira como o encaremos, mas para quem quer que seja é mais agradável ouvir a piada flagrante, cheia de causticante ridículo, espontânea, livre, do que ouvir um riso disfarçado por uma piada sem *piada* pelo seu ridículo forçado, sem graça nem geito, aleijado de forma e conceito. Consentir, portanto, no *tiatro* da Rua de Gil Vicente?! Só pelo ridículo! Como pelo ridículo atrevido, insolente se continua e teima em chamar-se-lhe — *Teatro Gil Vicente!!!*...

AFONSO FRANÇA.

### Inspecções militares

Continuam as inspecções militares, neste concelho, que principiaram em 5 do corrente.

Segundo o que temos ouvido dizer, o senhor Dr. José da Rocha Gomes, ilustre médico da respectiva Junta, tem sido o mais justo possível, motivo porque todos lhe fazem as mais lisongeiras referências. Apesar de não conhecermos pessoalmente sua ex.<sup>a</sup>, damos esta ligeira notícia com grande prazer, porque sempre admiramos o procedimento daquêles que evitam os escândalos e as injustiças, sem, todavia, se arvorarem em *carrasco* da humanidade.

Quanto aos restantes membros da Junta, também nada temos ouvido em seu desprimor.

A cidade, no último domingo, esteve muitíssimo movimentada, vendo-se nos seus principais centros um grande número de camionetes com excursões de vários pontos do país, aqui permanecendo bastantes horas em ranchada alegre de bom e sadio convívio fraternal, e automóveis em constante vai-vem, o que para nós, vimaranenses, é motivo de satisfação, porque Guimarães, hoje, mais do que nunca, é visitada amiude. A Penha, naquele dia, foi também muito visitada, merecendo, ao que ouvimos, os mais rasgados elogios a acção empreendida, nos últimos tempos, na formosa Montanha, admirando todos os seus visitantes os magníficos horizontes que a Penha oferece de todos os pontos.

Sirva-nos isto, ao menos, de consôlo nesta amarga e vil tristeza... que é a vida.

Bem sabemos que, hoje em dia, qualquer coisa custa os «olhos da cara», mas quando há gôsto e arte tudo se arranja pelo menos. Queremos nós dizer com isto que, a casar-se com as ornamentações das ruas, por ocasião das próximas *Gualterianas*, deviam os habitantes ornamentar as fachadas das suas casas, dando a certeza ao forasteiro de que tudo e todos estão de alma e coração com as *Festas da Cidade*. Flores naturais ou artificiais, com uns metros de chita de ramagens, hera e arbustos — tôdas estas coisas arranjadas com mimo e jeito pelas mãos gentis e hábeis da Mulher vimaranense era o bastante para, com simplicidade e economia, apresentar uma fachada donde, durante três dias, as nossas patricias distintas pudessem sorrir entre o verde macisso e o perfume das flôres.

— Está dito, Senhoras nossas?!

Pediram-nos para fazer uma visita ao prédio com o n.º 212 de policia, da Rua D. João I, a fim de vermos mais de perto o estado lastimável em que tal prédio se encontra, constituindo um perigo inminente para os seus moradores. Lá iremos para dizermos da nossa justiça.

### Exames de 2.º grau

Recebemos, pelo correio, um artigo sobre exames de 2.º grau e recrutamento dos membros dos respectivos júris, ao qual não damos publicidade por termos resolvido, desde há muito tempo, *arquivar* no cêsto dos papéis velhos todos os escritos anónimos, que sejam enviados a esta Redacção. No entanto, nós, que já ouvimos uns *zuns-zuns* relativamente aos referidos exames oferecemos as colunas do nosso modesto jornal a todos aquêles que sejam vítimas de qualquer injustiça, desde que apresentem provas concretas e tomem a devida responsabilidade. Da nossa parte, não pouparemos ninguém — seja quem fôr — uma vez que tenhamos os elementos necessários para chamar à responsabilidade quem prevaricar. Mas oxalá que tudo corra na melhor ordem, a fim de se evitarem desgostos.

Auxiliar o *Notícias de Guimarães* é cumprir um dever de bairrismo.

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "KORUS,"

## Ainda à volta do FOOT-BALL

Confesso que era com certa ansiedade que aguardava a resposta do sr. *Unhaca*, porque estava convencido da sua retratação formal. Onde julgava ir ver um acto de contrição sincero, um arrependimento lógico, e um propósito firme de emenda, que vejo eu, meu Deus?! Uma edição correcta e infinitamente aumentada de todos os seus costumes deslizes, incoerências e infelicidades. Este artigo, então, é a síntese do cronista, é o próprio sr. *Unhaca* em letra de imprensa. E, ainda, para cúmulo, num rasgo de erudição de alma-naque, revela-nos um sonho que mais parece um pesadelo! Pelo visto, o sr. *Unhaca* é sempre o mesmo, quer esteja a dormir, quer acordado. Logo de entrada, o sr. *Unhaca*, promete um esbôço da sua defesa, mas nem se defende, nem acusa, nem avalia o justo equilíbrio das razões expostas... insulta, claudica, zig-zagueia, e cai desamparadamente nos braços de Morfeu, como êle próprio confessa, para começar logo... a sonhar! E que sonho, que pesadelo! Com certeza foi má digestão, sr. *Unhaca*. A avaliar pela monstruosidade do sonho, fica a pensar nos horrores digestivos porque devia ter passado! Para outra vez tome bicarbonato, sr. *Unhaca*, que nunca mais sonhará com Apolo, nem com as pipas de Baco.

O sr. *Unhaca*, não satisfeito ainda por atropelar, injuriar e malsinar os simples mortais, leva o seu sacrílego atrevimento a ponto de invadir os luminosos domínios do Olimpo, para desmanchar a compostura helénica dos Deuses. Perdoa-lhe, divino Apolo! Tu continuarás singrando eternamente, triunfante no teu brilhante carro, através dos esplendores dum céu maravilhoso, indiferente às pedradas do sr. *Unhaca*!

O sr. *Unhaca*, bem o sabes, não é senão uma pequena nuvem que passa e que, levemente, escurenta a tua luz radiosa!

Mas o sr. *Unhaca* acha que é um espírito justo e imparcial (que imodéstia!), quando desportivamente exalta alguém hoje, para amanhã deprimir. E' que o sr. *Unhaca* desconhece a sua principal função, e foi isto que originou estas escusadas discussões. O sr. *Unhaca*, devia saber que o seu papel principal é de orientar, de guiar, canalizar aptidões, desenvolver tendências, apaixonar, criar adeptos e aperfeiçoá-los. Ninguém nasce perfeito, e o desporto é também uma escola de perfeição física e moral, logo é absolutamente admissível o progresso e melhoria de forma que pode ter as suas intermitências passageiras. Ora, o sr. *Unhaca*, que pede e deseja o absoluto, a perfeição máxima, como as crianças pedem e desejam a *Nestlé* (não é reclamação, sr. *Unhaca*). O sr. também fala nas iguarias e nos vinhos de Baco, creio que também sem essa intenção), lá porque não satisfazia nunca o seu espírito exigente, atirava-se a tudo e a todos, demolindo, ferindo, devastando, qual Atila à rédea solta, daqui a pouco havia de fatalmente contaminar o público, sempre facilmente suggestionável.

E não tardaria muito que havíamos de assistir, boquiabertos, atónitos, ao ulular duma multidão insatisfeita, e que incitada pela assoladora pena do sr. *Unhaca*, havia de bradar com lábios espumantes e olhos raiados de sangue: *más sangue... más cavalhos...*

Veja o sr. *Unhaca* até que pontos nos podem levar os seus exagêros...

Só depois disto, é que o sr. se arrependeria? E como seria confrangedor para o nosso coração de desportista, vêr o sr. *Unhaca* pendido, acobardado, face macilenta, olheiras arroxeadas, de pena partida ao canto da orelha, jornais desportivos furiosamente amarrotados, debaixo

do braço, o passo incerto, vagueando através das ruas, dos largos, das vielas, com a lanterna de Diógenes na mão... à procura de um homem!... Verdadeiramente desiludido, diria depois: Olho, não vejo ninguém... falo, ninguém me responde.

Mas isto não é exagêro, sr. *Unhaca*! O sr. sabe bem o que a sua assoladora pena já fez em Braga. A sua pena, que mais parece uma alavanca... de Archimedes, saíu do Campo dos Piões, indômita e atrevida como um verdadeiro flagêlo, percorreu a cidade inteira, vergastou, contundiou, apunhalou, vassourou... A cidade acordou inquieta, sobressaltada, mexeu-se, agitou-se, bradou, protestou, enfureceu-se... E com razão, sr. *Unhaca*, porque a sua malfadada pena nunca devia ter saído do campo de jogos.

Então, o sr. *Unhaca*, vai pôr uma cidade inteira a vomitar porcaria que com certeza tornou a ingerir! Que peste, sr. *Unhaca*! Como vê, o sr. *Unhaca*, espalhou por toda a parte os frutos mal sazoados, é certo, mas perigosíssimos, dos seus exagêros.

O sr. *Unhaca* forma à sua volta uma verdadeira zona perigosa. E eu confesso, estou verdadeiramente estarecido, tenho medo também, sinto-me cobarde... e não lhe digo por enquanto o meu nome. Que passe primeiro a ira de Deus... e depois falaremos. Mas, afinal, o sr. *Unhaca*, só desta vez é que assina o seu nome! Quantas vezes foi também cobarde, o sr. *Unhaca*? Bem!, bem feitas as contas, o sr. *Unhaca* ainda é muito mais cobarde do que eu!...

Quanto ao que o sr. *Unhaca* aprendeu com o tal sábio professor, em outra qualquer ocasião daremos balanço, mas está-me a parecer que foi muitíssimo pouco. Foi pena!! O sr. *Unhaca* continua a acusar a C. A. Já disse ao sr. *Unhaca* que ainda lhe havia de fazer o elogio fúnebre. Espere com paciência a próxima assembleia geral, onde a C. A. vai prestar contas e dar conhecimento dos seus trabalhos à nova Direcção.

Afinal de contas, o sr. *Unhaca*, continua a ser um crítico exagerado, incoerente e infeliz! Não lhe valerá de nada toda esta admoestadora prosa? Se não vale, então deixe-se disto... vá-se embora. Olhe, quer um conselho? Arrependa-se, vá para o deserto e faça como S. Jerónimo... bata com pedras no peito.

APOLO.

## Padre João Duarte de Macedo

Passa, no dia 18 do corrente, o 6.º aniversário da morte do padre João Duarte de Macedo, que, durante mais de trinta anos, parouquiu a freguesia de Donim.

Alma bondosa em extremo, coração generoso como poucos, amigo devotado e desinteressado, nunca os pobres recorreram à sua bolsa em vão, e muito menos, aos seus préstimos ou ao seu conselho. Nunca o padre João, como nós lhe chamávamos, ou o Sr. *Abade*, como lhe chamavam os seus paroquianos, alardeou os serviços que prestava e, antes, procurava diminuir-los; quando, porém, lhes prestavam o mais insignificante favor, era certo o exagêro nos seus agradecimentos, repetidos por mais de uma vez.

Lembrar o seu passamento aos habitantes de Donim, é um dever moral imposto pela nossa consciência, visto que, com a morte do padre João, perdemos o melhor amigo que tínhamos em Donim.

No dia 18, pois, é dever de todos nós, os que fomos seus amigos e seus paroquianos, manifestar condignamente o seu passamento por um acto que nos torne dignos do seu sucessor e mostre à irmã o muito respeito que sentimos pela sua memória.

Donim, 10 de Julho de 1933.

M. DA SILVA.

## As minhas impressões

Caro amigo:

E' com grande prazer que te informo de que as obras dos novos Paços do Concelho—que tem vagarosamente tèm prosseguido—deven, dentro em breve, tomar um maior incremento, se a Câmara Municipal conseguir a comparticipação do Estado para a conclusão das mesmas, pedido este que a referida Edilidade resolveu fazer—e muito acertadamente—para que não se diga que não há interesse, em concluir o edificio, que ficará sendo o melhor da cidade. E' um assunto que muito tem dado que falar e que muito discutido tem sido, havendo, até, quem já tivesse a infeliz ideia de se lembrar de mandar *alagar* o que estava feito. Não te menciono nomes, mas ficarás a saber que tudo o que se tem passado com o edificio dos novos Paços do Concelho, se deve a uns certos críticos *profissionais*, aqueles que aparecem sempre a criticar tudo e todos, quando é certo que não têm competência nem autoridade para o fazerem. No meu entender, são indivíduos que, por uma questão de temperamento ou por uma *superabundância* de ignorância, só se sentem bem quando pensem o contrário daquilo que o bom senso aconselha. Neste caso, porém, a crítica passa a ser um crime, visto que o projecto do elegante edificio é da autoria de um dos mais distintos Arquitectos do País—o sr. Marques da Silva, cujo nome é conhecido não só em Portugal, mas também no estrangeiro. Portanto, não há o direito de ninguém duvidar da competência de quem, como sua ex.ª, tem dado as maiores provas do seu talento e do seu reconhecido mérito. Assim o entendem todos aqueles que outra preocupação não têm senão a de fazer justiça, seja a quem for. Destas poucas palavras, podes, meu caro amigo, chegar à conclusão de que o novo edificio dos Paços do Concelho é um importantíssimo melhoramento para a cidade de Guimarães, quer atendendo à sua utilidade, quer considerando-o como uma obra grandiosa e sublime. Não julgues que estou a fazer revelações sugeridas por alguém ou a procurar insinuar no teu espirito o nome do Arquitecto sr. Marques da Silva, porque nenhuma destas circunstanças se dá, o que me interessa é não atiraçar a minha consciência, que está acima de tudo. Nunca tive a vaidade de ser correcto, leal e sincero em todos os meus actos, como muito bem sabes. E, assim, termino, deixando-te, por hoje, em *santa paz*.

Um abraço do sempre amigo

Guimarães, 13 - VI - 1933

Miora.

## As nossas gentis Leitoras

A Casa das Meias acaba de receber um lindo sortido de meias para senhoras, homem e criança, a preços baratíssimos.

Convém não esquecer que o Martins é o Rei das Meias.

## VENDE-SE

Pequena propriedade com casa, vinho e frutas, perto das Caldas das Taipas.

Dão-se os precisos esclarecimentos na Tipografia Minerava Vimaranesse, R. 31 de Janeiro — Guimarães.

## O seu a seu dono...

O nosso distinto colega «Diário de Lisboa» publicava, há dias, o seguinte, que é interessante por a parte visada ser a Direcção dos Correios e Telégrafos. Ora tenham a bondade de ler, e digam-nos, depois, se neste caso, como em muitos, não há o propósito de lesar, mais do que o proprietário, o contribuinte. E' um caso que, como muito bem diz o nosso colega, o legislador não previu ao promulgar a última lei sobre inquilinato:

«Um caso de inquilinato que se torna revoltante

Há casos revoltantes em matéria de inquilinato, que devem merecer a atenção do legislador, e que a ultima lei não previu, para os reprimir como merecem.

A estação das Caldas das Taipas está instalada numa casa que tem quintal, água, vinha, arvores de fruto, etc., e paga a renda mensal de 17\$00.

O senhorio, que é pobre, precisa da casa para viver. Várias vezes tem reclamado, tanto mais que a casa ameaça ruína, sem ser atendido.

A direcção dos Correios, depois de muito instada, prometeu despejar a casa, se o senhorio se compromettesse a arranjar-lhe outra. Ofereciam-se nada menos de três prédios. Simplesmente, o Correio

não está disposto a pagar uma renda superior a 17\$00!

E em virtude de não se ter conseguido uma casa pelo mesmo preço, a direcção dos Correios dispôs-se a fazer à sua custa as obras de que o prédio necessita — e continua na casa.

E o senhorio, que paga, pelo prédio em que habita, uma renda anual de 1.100\$00, recebe 204\$00 por ano pela renda da sua casa — e paga de contribuição pelo mesmo prédio 187\$00!

Será justo? »

Não admitimos, seja êle qual for o motivo alegado, nem o abuso da lei nem contra a lei, e muito menos quando é praticado por uma entidade que tem a a obrigação moral de pagar o que for de justiça, não devendo negar aquilo que por direito lhe não pertence.

O seu a seu dono...

## VIDA DESPORTIVA

A convite da cessante Comissão Administrativa do «Vitória», realizou-se, na segunda-feira última, 10 do corrente, a Assembleia Geral desta agremiação desportiva vimaranense, para a eleição dos novos corpos gerentes de 1933-34.

A assembleia foi numerosa, em virtude do interesse que prendeu grande parte das atenções dos desportistas vimaranenses, que, com ansiedade, aguardavam o desfecho desta assembleia, da qual deviam sair os novos dirigentes do «Vitória».

Nos últimos dias da aproximação desta referida Assembleia Geral, correram de boca em boca os mais espalhafatosos boatos, intriga que nos parecia inacreditáveis e incompreensíveis, mas que coincidiu com certos subterfúgios que afinal «baquearam» perante uma forte e inteligente defesa de todos os associados do Club, que se encontravam reunidos na dita Assembleia Geral.

Aberta a sessão, o presidente da Assembleia, expôs os fins para que foi convocada a reunião, motivo porque autorizou e concedeu a prioridade da apresentação da primeira chapa e única de opposição, ouvindo a numerosa assistência pronunciar demoradamente os nomes dos elementos que a constituíam, sem que *ninguém* se tivesse reflectido.

O Dr. José Pinto Rodrigues, presidente da Assembleia, chama a atenção dos associados do Club que estão presentes para a chapa apresentada, afirmando em palavras extemporâneas, mas eloquentes, pela sua louável imparcialidade e lealdade, tendentes a exaltar as nobres qualidades das ilustres pessoas que estavam englobadas na aludida chapa.

Como a concorrida assembleia se manteve alheia às suas afirmações, foi depois em seguida apresentada a segunda e última chapa, dos novos dirigentes do club vimaranense, sendo logo os primeiros nomes a ouvirem-se, recebidos com desusado entusiasmo por parte do auditório, que se reservou para votar por aclamação unânime a nova Direcção do «Vitória», que ficou assim constituída:

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Amadeu da Costa Carvalho; 1.º Secretário, António Faria Martins; 2.º Secretário, Francisco Lopes Correia.

### DIRECÇÃO

Presidente, Dr. José Pinto Rodrigues; vice presidente, Dr. Adelino Ribeiro Jorge; 1.º secretário, António Gualberto Pereira; 2.º secretário, Augusto Pinto Lisboa; Tesoureiro, Joaquim Laranjeiro dos Reis.

### CONSELHO FISCAL

Francisco Pereira da Silva Quintas, Tenente Benjamin de Vasconcelos e Augusto Mendes.

São suficientemente bem conhecidas de todos os vimaranenses as qualidades intelectuais e morais dos novos Directores, que hoje estão à frente dos destinos do «Vitória», e que desde há muito carecia da colaboração de homens da envergadura dos que acabaram de prestar desinteressadamente a sua imprescindível adesão ao Club vimaranense, para que êle possa e deva prosseguir na sua rota gloriosa e inalterável a que tem jús.

O «Vitória S. C.» de Guimarães é um grupo com nome feito que no desporto através do país, dificilmente e jamais se desvanecerá, e hoje o desporto ocupa um lugar primacial nas terras que se prezam de possuir representações desportivas condignas.

Neste momento cumpre-nos endereçar as nossas sinceras felicitações aos ilustres Directores do «Vitória», pela maneira brilhante como foram aclamados na Assembleia Geral, esperando que saberão com inteligência e apurmo invulgar, conduzir o seu grupo à elevação máxima, conforme exige e merece o nome da nossa querida vetusta e sempre gloriosa cidade de Guimarães.

Aos cessantes Directores da Comissão Administrativa, pessoas que, quanto a nós, são creadoras da nossa simpatia, da nossa admiração e do mais profundo respeito, que inesperadamente abandonaram os seus cargos que sempre procuraram desempenhar com criteriosa competência, pelo motivo de terem sido vítimas de lamentáveis apreciações, aqui

## Homenagem a um Vimaranesse

O importante jornal «O Primeiro de Janeiro» noticiou, há pouco, que foi eleito sócio correspondente do Instituto Histórico do Minho, o nosso querido e velho amigo, sr. Alberto Virgínio Baptista, nosso conterrâneo, muito distinto e inteligente Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Lagoa, que, nesta cidade, exerceu o cargo de Aspirante de Finanças, gozando de inúmeras simpatias.

A «Voz do Sul», nosso prezado colega que se publica em Silves, localidade visinha de Lagoa, dirige, a propósito, ao nosso querido conterrâneo os mais justos encômios, que, com grato prazer, arquivamos, com a devida vénia, nas nossas colunas.

Com bastante cultura e paciente investigador histórico, patriota indefectível, este nosso amigo que emprega as horas que lhe ficam disponíveis em pesquisar no pó dos arquivos a historiografia nacional, tem publicado até hoje as seguintes obras, algumas já esgotadas: *Traços a carvão* (crónica), *Guia do Viajante na Praia da Vitória, Silhuetas Biográficas e Históricas, A Igreja de Santa Cruz da Vila da Praia, O Valor e o Altruismo dum Homem* (discurso), *Os Açores e o Governo do Rei D. António, Prior do Crato (1580-1583), Código do Regime Tributário*, todas estas obras editadas em Angra do Heroísmo e pela Portucalense Editora, de Barcelos.

Tem no prelo, editada pelas Edições Pátria, de Gaia, uma monografia histórica e ilustrada, intitulada *A Vila da Praia da Vitória e a sua matriz, primeira Igreja da Ilha Terceira*.

E' digno, por isso, da justa homenagem que acaba de lhe prestar aquela douta colectividade científica, como já há tempo igual lhe prestaram a Sociedade de Geografia, de Lisboa, e a Associação dos Arqueólogos Portugueses, das quais é valioso elemento.

Receba aquele nosso amigo e illustre escritor as nossas felicitações muito sinceras pela merecida consagração.

Ao querido Amigo, bom vimaranense e patriota, Virgínio Baptista, as nossas sinceras felicitações por mais esta manifestação devida ao seu talento de paciente rebuscador de coisas velhas, pedindo-lhe nós daqui as suas gratas notícias sempre bem-vindas!

## Soma... segue e... continua...

Mais um cidadão que vem reclamar contra o abuso da sua inscrição nos cadernos do Nacional-Sindicalismo. O leitor que faça os seus comentários. Soma... segue e... continua.

## Declaração

Alvaro Alves Pinto, casado, industrial de serralheria, morador na Rua de Donães, desta cidade, tendo lido no jornal «Revolução» um nome igual ao seu e pelo qual se verifica que havia dado a sua adesão ao Nacional-Sindicalismo, vem por este meio declarar publicamente e para evitar confusões, que não lhe diz respeito tal adesão, para o que não autorizou ninguém e mesmo que nada pretende ser em política.

Guimarães, 14 de Julho-1933.

ALVARO ALVES PINTO.

(Segue o reconhecimento)

O melhor êxito de réclame é anunciar no «Notícias de Guimarães»

lhes deixamos bem vincadas as palavras humildes da nossa homenagem de indelével gratidão.

BOURBON DO AMARAL.

\* \* \*

Participamos aos nossos prezados leitores que entramos no período de desfecho de futebol; o encontro que o «Vitória» realizou, no domingo, em Fafe, serviu para encerramento da época de 1932-33, enfrentando para despedida o «F. C. de Fafe», coleccionando mais um valioso triunfo, se atendermos às condições em que o jogo foi disputado por parte do grupo Fafeense.

Tendo-se de cumprir rigorosamente as praxes regulamentares, ficarão suspensas até à reabertura da nova época, as Crónicas Desportivas.

Esperamos que a nova Direcção do Vitória, assim o compreenderá, pois bem necessitam os componentes do 1.º grupo de descanso, recuperando forças, afim de se prepararem cuidadosamente para a futura campanha.

B. A.

## Exumações do Passado

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

### O corpo dos privilegiados de N. S. da Oliveira

Constituído principalmente por eclesiásticos, cônegos e demais pessoal da colegiada, este corpo, que se compunha de 5 companhias, prestou relevantes serviços à Pátria e a favor da sua independência, defendendo-a com bravura, a despeito das encarniçadas lutas dos seus audaciosos inimigos, tanto na guerra da *Restauração* como na *Peninsular*. Foram deveras intrépidos e valerosos os actos por ele cometidos. O *corpo dos privilegiados de N. S. da Oliveira* salientou-se tanto, nessas ingentes pugnas, que mereceu dos Poderes Públicos os mais rasgados louvores em documentos públicos oficiais. Batalhou sempre com decidido patriotismo e galhardia, arrojando enérgicamente contra as arremetidas de todos quantos nos queriam espoliar do que legitimamente nos pertencia e que era muito nosso. E tanto assim, que, em 1662, o conde de Prado, estando em Viana do Castelo, escreveu ao D. Prior dizendo-lhe: *estes galégos que só nos querem incomodar... pedindo-lhe ao mesmo tempo a mercê de lhe mandar 300 privilegiados e avisá-lo do dia em que poderão marchar para ele avisar onde não-de aparecer e espero — continua ele na carta — quanto antes mande V. S.ª pôr em acção esta gente e a mim mande em muitas coisas do seu serviço.*

No ano seguinte, isto é, em 1663, o conde de S. João, estando em Ponte do Lima, escreveu ao dito D. Prior para que lhe mandasse duas companhias dos privilegiados de N. S. da Oliveira porque o inimigo dispunha de exército numeroso, por tal motivo ele precitava valer-se de tudo quanto havia na província do socorro que havia noutros.

Em 19 de Setembro do ano de 1666 o mesmo conde de Prado, general comandante das armas da província do Minho, mandou ao dito D. Prior um alvará em que lhe dizia que os 300 homens que o Cabido lhe oferecera são auxiliares, mas não da natureza dos outros soldados.

Este corpo, sob o comando do arrojado Mestre-escola, o rev. cônego Manuel Machado de Gusmão, ex-egresso bernardo, tendo como subalterno o monsenhor rev. Pedro Machado de Miranda, cometeu assinaladas acções de valor ao lado do elemento civil, entre o qual figuravam Jerónimo Vaz Vieira, da Casa do Toural, capitão de cavalaria que forneceu armamento para as milícias, António Cardoso de Meneses Vasconcelos, coronel, da Casa das Lameiras, o valoroso capitão-mór Francisco Cardoso de Meneses Barreto, da Casa do Proposto, Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, da Casa de Vila Pouca e o rev. Rodrigo Vieira Borges de Campos, pároco da freguesia de S. Paio de Vizela e outros.

Em 1828 encontrava-se este corpo bastante desorganizado. Por isso os cônegos e dignidades da colegiada solicitaram de el-rei que fosse de novo este corpo levantado, pelo modo que sempre e de antigo uso se praticou, intimamente convencidos como *estavam* de que ele, com os mais eficazes e dedicados esforços, serviria a *justa causa porque desejava bater-se*.

D. João I tinha os privilegiados em muita consideração. Para comprovar o que afirmamos, vamos narrar o seguinte facto que está escrito num códice (1535 A.) da Academia de Ciências. D. João I investiu sobre a cidade de Tuy e quando estava em combate chegou a carriagem de carros e bestas carregados com mantimentos que iam depois dê-lo ao arraial, entre os quais se encontravam constrangidos certos caseiros deste privilégio da dita igreja, pelo que o rei ficou tão

## A IV Corrida da Rampa da PENHA

realiza-se no próximo Domingo

É no próximo domingo, como já temos noticiado, que se realiza na íngreme estrada que dá acesso à maravilhosa Estância da Penha, a IV corrida da Rampa da Penha, formidável prova automobilista em que os principais azes do volante disputarão valiosíssimos prémios oferecidos pelo Automóvel Club de Portugal, agremiação que patrocina a importante corrida, Câmara Municipal, Comissão de Turismo e outras entidades.

Sabemos, de fonte autorizada, que concorrerá à Corrida algumas das figuras mais em destaque no automobilismo nacional e, possivelmente, alguns estrangeiros, sendo isto o suficiente para garantir o êxito da prova, a avaliar pelo entusiasmo que a sua aproximação está causando em todos os apaixonados daquele desporto.

Na Penha vão construir-se bancadas, situadas nos pontos mais altos, para as pessoas que desejem apreciar o soberbo espectáculo que se desenrola, estrada acima, desde o lugar da Cantonha até à montanha.

Um júri composto por técnicos obterá os resultados das provas afim de contemplar os corredores.

Com o programa que publicamos tem lugar no mesmo dia e no dia anterior as festas dos motoristas do concelho, ao seu patrono — S. Cristóvão.

Entre a classe reina o maior entusiasmo pelos festejos que prometem decorrer animados.

### Maria de La Sallote Lemos Almeida

Missa do 30.º dia

*Sua família manda rezar, na próxima sexta-feira, 21 do corrente, pelas 10 horas, na Igreja de N.ª Senhora do Carmo, uma missa em sufrágio da sua alma, rogando, a todas as pessoas das suas relações e das da saudosa extinta, a especial fineza de assistirem àquele piedoso acto, o que antecipadamente muito reconhecida agradece.*

Guimarães, 15 de Julho-1933.

### A Família.

### Os nossos amigos

Vieram à nossa redacção pagar a importância das suas assinaturas os nossos amigos srs: Dr. Raúl Alves da Cunha, integérrimo Juiz de Direito, Dr. Bomfim M. Gomes e Silva, distinto clínico, Benjamim de Melo e José Pereira Guimarães, desta cidade; Constantino da Silva, de Vizela, Abel da Costa Cardoso, de Pevidém, e José António de Matos, S. Torcato.

— Enviou-nos igualmente a importância da sua assinatura, dirigindo-nos palavras que muito agradecemos, o nosso estimado confratão, residente em Lisboa, sr. Manoel Pina.

— Por intermédio deste nosso querido amigo pediu a assinatura do nosso jornal o sr. José Ferreira de Castro, de Lisboa.

A todos muito agradecidos.

*indignado que não pôde haver paciência e brevemente não quis consentir que os carros nem os cargos dos ditos mantimentos que os privilegiados levavam, se descarregassem e ficassem no arraial posto que eram bem necessários e assim se tornaram para dentro da vila de Guimarães, mandando-lhes porém pagar mui bem seus aluguéis.*

P.º ALBERTO GONÇALVES.

(Continua).

## Ecos da Semana

### Notícias pessoais

Acompanhado de sua ex.ª família, partiu para a Póvoa de Varzim, o importante capitalista Sr. Francisco de Assis Costa Guimarães.

— Também seguiu para a Póvoa de Varzim o nosso querido amigo sr. José Maria Cândido de Paiva.

— Encontra-se no Gerez, a uso de águas o nosso amigo e conceituado industrial sr. José André.

— Tem passado algo incomodado o nosso bom amigo e estimado director da Agência do Banco de Portugal, sr. Heitor Campos.

— Seguiram para a Póvoa de Varzim, com suas famílias, os srs. Capitão Francisco Martins Fernandes e Belmiro Mendes de Oliveira.

— Encontra-se no Gerêz, a uso das águas, o nosso estimado amigo, Sr. Avelino Faria Guimarães, considerado comerciante desta cidade.

— Deu-nos o prazer da sua visita, no passado Domingo, o nosso querido amigo e apreciado colaborador, Sr. Delfim Guimarães (Vimaranes).

— Teve a sua *delivrance* a esposa do nosso bom amigo Sr. Aníbal Dias Pereira, dando à luz um robusto menino.

— Teve também a sua *delivrance* a esposa do nosso prezado colega e amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo.

Parabéns.

### Irmandade da Penha

Tomou há dias posse a nova mesa administrativa da Irmandade da Penha que é presidida, como já noticiamos, pelo nosso confratão sr. Lino Teixeira de Carvalho, de quem a cidade de Guimarães e a Penha muito tem a esperar, atentos os seus sentimentos bairristas já suficientemente demonstrados.

### Pelas Irmandades

Tomaram posse as novas mesas administrativas das Irmandades de N. S. da Oliveira, S. Nicolau, Santo António, de S. Paio, e Senhora da Guia, as quais são presididas pelos srs. Joaquim de Sousa Pinto, José Luís de Pina, Jerónimo d'Almeida e Antonino Dias de Castro, respectivamente.

### Festividade

No templo de Nossa Senhora do Carmo realiza-se hoje a festividade à Padroeira, a qual foi procedida de um tríduo.

Haverá missa solene, de manhã e Sermão e Te-Deum, à tarde.

### Festa a Santa Marta

Em S. Lázaro realiza-se no próximo dia 29 uma festividade à Santa Marta, havendo arraial com iluminação e música.

### Romarias

No próximo dia 30 deve realizar-se na freguesia de Santa Marinha da Costa a antiga romaria de S. Tiago.

Também no dia 29 se deve realizar, em S. Lázaro, a romaria de Santa Marta, havendo arraial com iluminação, fôgo e música.

### Exames

Começaram ontem, nas Escolas Centrais os exames de instrução primária (2.º grau) sendo pouca a afluência de alunos que compareceram às primeiras provas.

### Futebol

No Campo de Benlhevai realiza-se, hoje, um importante desafio entre os grupos de solteiros e casados, que já no último domingo se exibiram em desafio amigável.

O produto líquido do encon-

## Por Moreira de Cónegos

### Grupo «A Flor»

Moreira de Cónegos, 3

Este grupo, formado por bons rapazes desta freguesia, vai no próximo dia 23 dar o seu costumeado passeio anual, em caminhetas. O itinerário, óptimamente escolhido pelo *Leiras*, que é chefe do mesmo grupo, traz animados todos os componentes, os quais, satisfeitos, veem bem aplicado o dinheiro que, durante o ano, cotizam semanalmente.

São interessantes os *panfletos* que os mesmos levam para distribuir pelas terras do percurso, que são as seguintes:

Guimarães, Braga, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção, Valença, Vila Nova da Cerveira, Ancora, Caminha, Viana do Castelo, Barcelos, Famalicão, Santo Tirso, Ribanceira, Rio.

Temos presente um desses *panfletos*, em que lemos:

*«Guimarães, bérço da Pátria,  
E's a terra da memória,  
Que nos seus tempos remotos  
Foi coberta de Glória!*

*Cidade sempre lembrada,  
E mostra o quanto é bela!  
Está p'ra sempre ligada  
A' vilinha de Vizela!*

A sua chegada, de regresso a Moreira de Cónegos é, como de costume, anunciada por uma forte girândola de foguetes.

Desejamos-lhe uma feliz viagem.

C.

**Pó de Arroz  
LADY**

Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**.  
Acondicionado em caixas de luxo.  
Última criação de **LOPES, Ltd.**  
Vende-se nas boas casas desta praça.

### Novidade literária

### «Palavras de Amor..»

Primoroso livro de poemas da distinta poetisa portuense

Ludovina Frias de Matos

A' venda nas livrarias

L. Oliveira & C.ª Casa das Novidades

### Aos amadores fotográficos

A casa **BENAMOR**, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róis e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

tro de hoje, destina-se aos cofres da Associação de Classe dos Empregados do Comércio, sendo de esperar uma grande enchente.

### Escuteiros Dinamarqueses

Estiveram nesta cidade, de passagem, tendo visitado os nossos monumentos, que muito admiraram, alguns escuteiros Dinamarqueses, que andam em digressão por vários países.

### Grande torneio de tiro aos pombos, no Pevidém

No dia 30 do corrente, realizar-se-há no Pevidém, um grande torneio de tiro aos pombos, para a disputa de valiosíssimos prémios.

No próximo número, daremos publicidade aos prémios e regulamento, por só termos conhecimento da notícia à hora do nosso jornal entrar na máquina.

**O R I E N T A L**  
A RAÍNSHA DAS PASTAS PARA DENTES  
Vende-se nas boas casas desta cidade

## EDITAL

Ricardo de Freitas Ribeiro, licenciado em Direito, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, servindo de administrador do mesmo concelho:

Faz saber que, para os devidos efeitos e para cumprimento do art.º 8 do Decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, a esta secção administrativa da Câmara baixou o edital da Circunscrição Industrial, que é do ter seguinte:

Mannel Jacinto Helói Moniz Júnior, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que: Augusto M. da Cunha e Castro, requereu licença para instalar uma oficina de niquelagem incluída na 3.ª classe com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, em Quinta da Seara, freguesia da Oliveira, concelho de Guimarães e distrito de Braga, confrontando ao norte com terrenos de D. Maria de Jesus Sampaio e Castro, sul com caminho público, nascente com terreno de D. Maria de Sampaio e Castro e poente com caminho público.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, com sede no Porto, Rua Sá da Bandeira, n.º 142-2.º.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 5 de Julho de 1933.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

Manuel Jacinto Elói Moniz Júnior.

E' o quanto se contém no referido edital.

Guimarães, secção administrativa da Câmara, aos 21 de Junho de 1933 e três.

E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, chefe da secretaria da secção administrativa, o escrevi.

Ricardo de Freitas Ribeiro.

### CASA DAS GRAVATAS

**M** pelo seu sortido  
**A** pelos seus preços  
**R** pelo seu fino gosto  
**C** pela sua escolhida clientela  
**A** pelas suas novidades

### Prédio - Vende-se

na R. Francisco Agra, 81-83. Trata-se: em Guimarães — R. S. Dâmaso, n.º 19; em Braga — R. D. Frei Caetano Brandão, 72.

### bindos tapetes

A **Camisaria Martins** acaba de receber um sortido de tapetes que vende desde o preço de 6000.

Artigos para brinde. Brinquedos. Artigos de bordar. Só na **Camisaria Martins, a Casa das Meias.**

### Electricista - montador

ex-empregado da H. B. C. e Siemens, L.da, encarrega-se da montagem de luz e força-motriz, cabines de transformação e centrais.  
Chamadas à Rua D. João I, 15 -- Guimarães.

E' dever de todo o bom vimaranense assinar o **Notícias de Guimarães**, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

## NOVIDADE

Preço 4\$00

L  
I  
T  
E  
R  
A  
R  
I  
A

## "Sol da Nossa Terra,"

(Um acto em verso)

de  
DELFIN DE GUIMARÃIS (Vimaranes)

A' venda nas Livrarias:

L. Oliveira & C.<sup>a</sup> R. da República Casa das Novidades

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

A R C A D I A

G U I M A R Ã I S

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

## E m S . T O R C A T O

Pensão-Restaurante Central  
de MANUEL DA SILVA LEITE

Primoroso serviço de mesa. Modelares instalações.

Neste novo Restaurante, situado num dos principais centros desta formosa estância, servem-se em dias de Romaria, e a preços convidativos, magníficos almoços e jantares; e, fora desses dias, quem os quiser saborear há-de mandá-los preparar. — Vinhos da Região das melhores procedências.

## Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines,  
Meias, Peúgas, Camisas, Perfu-  
marias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

## Casa High-Life — Guimarães

Telefone 230

RUA 31 DE JANEIRO

Especialidade em Modas, Malhas, Meias, Peúgas, Gravatas, Camisaria, Artigos de Bordar, Sombrinhas, Bólsas e Carteiras, Tecidos de lã, ditos de seda, Lãs em fio, Artigos de Bazar, Rendas, Perfumarias e Miudezas. Esta casa recomenda-se pelo seu sortido e preços reduzidos.

Sempre as melhores Novidades.

Vendas a Dinheiro.

## CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Ótimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chavena.

## Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.<sup>a</sup> é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentar.

## ALFAIATARIA

DE

## RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus ex.<sup>mos</sup> fregueses e amigos que já recebeu as últimas novidades em casimiras para a Estação de Verão.

Preços, os mais limitados da praça.

9, L. do Conselheiro João Franco, 10 — (Telef. 177) — GUIMARÃIS

V. Ex.<sup>a</sup> deseja vestir bem?Na ALFAIATARIA ECONÓMICA, de António Fernandes «Carriço», encontrará V. Ex.<sup>a</sup> as últimas novidades em casimiras para a ESTAÇÃO DE VERÃO.

Execução de toda a obra concernente a esta arte. Preços sem competência.

Rua do Gravador Molarinho, 9 — GUIMARÃIS

## ULTRAMARINA

Companhia de Seguros

Fundada em 1901

Com as melhores garantias, as melhores condições.

Sede em Lisboa:  
Rua da Prata n.º 108-1.º  
(Prédio da Companhia)Delegação no Porto:  
Rua Mousinho da Silveira, n.º 80-1.º  
(Prédio da Companhia)

Agente em Guimarães: ANTÓNIO ALVES FERREIRA

## A SOCIAL

As maiores  
vantagens

nos

Agência e Pósto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Con.  
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portu.

Redacção e Administração: LARGO FRANCO CASTELO BRANCO, 3

Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>re</sup>.  
Sociedade Martins Sarmento  
Guimarães